

SISTEMA FAEP



BOLETIM

INFORMATIVO

A revista do Sistema

Ano XXVII nº 1211 - 08/04/2013 a 14/04/2013

Tiragem desta edição 24.000 exemplares semanais



O CARA DA PECUÁRIA

Paraná

O primeirão do Crédito Rural

Logística

Haja Paciência

Chico Bento

Vai ser Agrônomo

Aos Leitores



Vamos lá. Na Alemanha, maior economia da Europa, são 14 ministérios. Os Estados Unidos têm 15 ministros. O México, dono da 2ª maior economia da América Latina, conta com 19 ministros e 6 secretários. Na Argentina, são 10 ministros e 3 secretários com status ministerial. E o Brasil atinge o recorde de 39 ministérios e vem mais estatais por aí.

O problema não é a quantidade, mas os resultados dessa fornada ao país. O agronegócio que sustenta a balança comercial brasileira tem uma logística precária, para não dizer trágica, e está cada vez mais difícil o que se produz dentro das porteiras chegar aos cais dos portos. E quando chega, enfrenta as filas de navios que não aparecem na fotografia por falta de bons ângulos, pois se esparramam pelas barras de acesso.

Mesmo enfrentando esses dissabores, os produtores do Paraná são os maiores tomadores de crédito, conforme os dados disponibilizados pelo MAPA. As aplicações de crédito rural, em 2012 atingiram o valor de R\$ 112 bilhões sendo R\$ 63 bilhões em operações de custeio, R\$ 32 bilhões em investimentos e R\$ 16,7 bilhões em créditos de comercialização.

Nesta edição também imagens da logística e uma análise profunda do Crédito Rural.

Índice

Angus	03
Logística	06
Crédito Rural	08
Patrulhas Diferentes	12
CaFé	14
Zoneamento	16
Argentina	17
Cereais	18
Milho	20
Evento do Feijão	21
Terceirização	22
Marilândia do Sul e Plano do Leite	23
Chico Bento	24
CONSECANA	26
Eventos Sindicais	28
Vai Rápida	30

Expediente

FAEP - Federação de Agricultura do Estado do Paraná

R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba | Paraná |
F: 41 2169-7988 | Fax: 41 3323-2124 | www.sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br

Presidente: Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Guerino Guandalini, Nelson Teodoro de Oliveira, Ivo Polo, Francisco Carlos do Nascimento, Ivo Pierin Júnior e Paulo Roberto Orso | **Diretores Secretários:** Livaldo Gemin e Lisiane Rocha Czech **Diretores Financeiros:** João Luiz Rodrigues Biscaia e Julio Cesar Meneguetti | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olimpio Santoroza, Lauro Lopes e Ana Thereza da Costa Ribeiro | **Delegados Representantes** Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia, Francisco Carlos do Nascimento e Renato Antônio Fontana

SENAR-PR | Administração Regional do Estado do PR

R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba | Paraná |
F: 41 2106-0401 | Fax: 41 3323-1779 | www.sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

Conselho Administrativo | Presidente: Ágide Meneguette - FAEP | **Membros Efetivos:** Ademir Mueller - FETAEP, Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC, Darci Piana - FECOMÉRCIO e Wilson Thiesen - OCEPAR | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olimpio Santoroza, Paulo José Buso Junior e Jairo Correa de Almeida | **Superintendência:** Humberto Malucelli Neto

Boletim Informativo | Coordenação de Comunicação Social: Cynthia Calderon
Editor: Hélio Teixeira | **Redação:** Hemely Cardoso e Katia Santos | **Projeto Gráfico e Diagramação:** Diogo Figuel

Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pedese citar a fonte.

O Angus é o “cara” da Pecuária



Foto: Arquivo FAEP

Qualidade da carne, precocidade, fertilidade, musculatura, genética, força, rusticidade, rendimento da carcaça, facilidades no parto, rapidez na engorda, marmoreio (gordura entremeada na carne) e respeito internacional. Por essas qualidades a maioria dos produtores julgam o Angus como “o cara” da pecuária. Nos rebanhos espalhados por São Paulo, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Paraná e Rio Grande do Sul, “o cara” está deixando de ser um anônimo entre as 200 milhões de cabeças de bovinos do país. O primeiro reprodutor a entrar no país foi Menelik, em 1906, importado pelo pecuarista Leonardo Collares Sobrinho, de Bagé, município situado na Fronteira do Rio Grande do Sul com o Uruguai.

Gradualmente o Angus vai ganhando espaço na boiada nacional, com sua pelagem marrom-avermelhada (red) e preta (black), mas não é por causa dele que existem o Black e Red Label (uíques de 12 e 8 anos respectivamente). Ou vice-versa. De acordo com dados oficiais da Associação Brasileira de Inseminação Artificial (Asbia) nove em cada dez bezerros de cruzamento industrial programados para nascer em 2013 terão sangue da raça Angus, que tem batido recorde a cada ano na comercialização de sêmen. Os números oficiais divulgados neste mês de março ainda apontam que a venda de sêmen da raça atingiu 2,88 milhões de doses em 2012, volume 20,7% superior ao resultado de 2011. Dessa forma, este volume consolida o Angus como a raça taurina que mais comercializa sêmen no país e a segunda entre todas as raças de corte.

Até pelas suas origens o Angus prefere temperaturas amenas, temperadas, por isso, no Paraná, sua criação ocorre principalmente nos Campos Gerais - Guarapuava e Palmeira, por exemplo. Mas o “cara” não é enjoado e se adapta às condições ambientais menos favoráveis.

CURSO SENAR-PR

Na busca de uma pecuária mais eficiente é fundamental o planejamento genético na reposição das matrizes. O caminho seguido pela maioria dos criadores é o cruzamento do reprodutor Angus com a fêmea Nelore, obtendo-se o chamado “meio sangue”. A continuação desse processo reprodutivo é um dos itens que são abordados pelo novo curso do SENAR-PR dentro do Programa Empreendedor Rural - Pecuária de Corte.

“A genética é altamente benéfica para aumentar a produção de carne e a rentabilidade da propriedade, mas sozinho o produtor não consegue fazer. Deve buscar apoio da assistência técnica para não cometer os erros da década de 90. É uma excelente ferramenta, desde que as bases genéticas sejam preservadas para reposição das matrizes”, lembra o médico-veterinário e técnico do SENAR-PR, Alexandre Lobo Blanco.

A organização do curso o SENAR-PR voltou-se ao fornecimento dessas e de outras ferramentas, para que o produtor reconheça as vantagens de se produzir uma carne especial com valor agregado, produto que o consumidor deseja comprar.

Durante as visitas técnicas previstas em propriedades, por exemplo, serão analisados pelos instrutores questões relacionadas com as instalações, nutrição animal, boas práticas de produção, bem estar animal, sociais/trabalhistas, ambiental, gerenciais e sanidade.

“Um dos grandes diferenciais do novo curso Empreendedor Rural - bovinocultura de corte é a integração na mesma linguagem dos instrutores de áreas diferentes - processo de produção; gestão administrativa e consultorias”, comenta

Fábio Schuler Medeiros, médico-veterinário, gerente do Programa Carne Angus Certificada da Associação Brasileira Angus, que esteve em Curitiba para conhecer o programa.

As aulas começaram em abril com 10 turmas organizadas em todo o Paraná. Ao todo serão 230 horas divididas em 30 encontros com conteúdos que foram selecionados por pecuaristas. “Na maioria dos casos o produtor já tem quase tudo para produzir de forma diferenciada, o que falta é a visão de mercado e é isso que o curso vai oferecer”, explica Branco.

Outro tema que faz parte do conteúdo do curso são as linhas de financiamento do Programa Agricultura de Baixo Carbono (ABC) do Banco do Brasil, para a produção integrada Lavoura/Pecuária/Floresta. Nesse PER o produtor também vai conhecer os diferenciais da certificação, tudo isso de forma integrada as linhas de financiamento do ABC.

Dicas que serão abordadas no Empreendedor Pecuária de corte

- Passe a enxergar o boi por debaixo do pelo: a visão muda de produtor de boi para produtor de carne.
- Seu vizinho é seu parceiro comercial em potencial. A expansão das alianças comerciais necessita de novos produtores.
- Sanidade não é somente custo: além de obrigação do produtor, é a garantia de atendimento aos requisitos do consumidor.
- Assumindo a postura de produtor de qualidade organizado, o frigorífico deixa de ser o comprador dos animais para ser um prestador de serviço para a cadeia.
- Descubra em qual atividade - cria, recria e engorda - está o lucro da sua propriedade. Agindo assim, é possível reconhecer quais fatores de produção estão ineficientes para então buscar soluções.

O empreendedor que veio de Prudentópolis

Volta e meia ele frequenta as colunas sociais de Curitiba como empresário bem sucedido com a rede de restaurante Madero, formada por 20 lojas (15 em Curitiba, duas em Goiania, uma em Joinville, uma em Camboriú e outra em Londrina). Luis Renato Durski Junior ou Chef Júnior Durski, como é mais conhecido, leva o inconfundível sobrenome da descendência ucraniana. E, de fato, sua origem está em Prudentópolis, nos Campos Gerais.

Há 14 anos ele abriu um restaurante na capital tornou-se famoso, ganhador de louvores de revistas especializadas, graças também à sua habilidade de não só trabalhar com carnes nobres, mas como bom marqueteiro.

Durski estima que até o final do ano terá uma demanda de 600 animais/mês que vai abastecer todas as lojas já existentes e as 19 que serão inauguradas em outras cidades. “Para garantir a demanda preciso importar carcaças e peças específicas como a picanha da Argentina e do Uruguai”, explica. A rede Madero busca no mercado carcaças de carne Angus certificada, mas é inevitável a importação de carne argentina e uruguaia, porque os abates da raça no Paraná e no país não atendem a demanda. O mesmo acontece em supermercados que veem desaparecer rapidamente a carne Angus quando colocadas em exposição.

Além dos restaurantes o empresário vai inaugurar em julho desse ano uma fábrica de hambúrgueres em Ponta Grossa, que vai processar toda a carne Angus disponível no mercado. “Estamos apostando no aumento da produção desses animais pelos produtores da região dos Campos Gerais. À medida que eles obtiverem um preço diferenciado pela carne certificada, nós pagamos 25% a mais em cima do preço da carne convencional, acredito que a produção vai aumentar”, completa.

A nova fábrica que tem investimentos de 12 milhões de reais vai gerar 120 empregos diretos e funcionará como uma ‘Escola de Hamburgueres’. Todos os equipamentos estão sendo importados da Holanda com o que há de mais moderno no segmento. “Queremos montar uma fábrica que seja modelo no segmento. Atualmente temos uma unidade industrial em Balsa Nova que já possui Sistema de Informações Gerenciais do Serviço de Inspeção Federal (SIF) o que nos permite o fornecimento em outros estados”, informa.

Além do carro chefe - hambúrgueres - a rede Madero produz também o pão utilizado nos sanduíches, o bacon e a lingüicinha de suíno e cordeiro. “Tudo receita de família. Eu não gosto de terceirização já recebi proposta de grandes frigoríficos para produzir a minha receita, mas prefiro a produção própria”, afirma o empresário.



Foto: Divulgação

Carne Angus Certificada

Já são seis as marcas comerciais certificadas pelo Programa Carne Angus Certificada da Associação Brasileira de Angus (www.angus.org.br/ <<http://www.angus.org.br/>>), que dá um selo de garantia para carnes angus de qualidade.

Profissionais - entre veterinários, zootecnistas e técnicos da área - classificando os animais desde o abate até a embalagem da carne.

Haja Esperança

O jornal “O Estado de São Paulo” anunciou na semana passada que a presidente Dilma Roussef vai criar a quinta empresa estatal em seu governo. “Ainda em gestação, a “Hidrobrás” teria dupla vinculação, reportando-se tanto ao Ministério dos Transportes quanto à Secretaria de Portos da Presidência (SEP), responsável hoje pelos terminais marítimos”, afirma o jornal.

O novo ministro dos Transportes, César Borges, deve ter lido no jornal que a nova estatal estará subordinada à Secretaria de Portos da Presidência (SEP) e não ao seu ministério. Mas é bom lembrar que no ano passado surgiu a Empresa Brasileira de Planejamento e Logística (EPL), esta última “para planejar e articular ações na área de Transportes”. Aliás a EPL anunciou que “as licitações dos mais de 10 mil quilômetros de ferrovia prometidas para o segundo semestre deste ano pelo governo federal e os leilões dos trechos rodoviários, alguns dos quais já estão em andamento”.

Enquanto isso a produção brasileira continua empacando em estradas virtuais (veja fotos da BR-163, a Cuiabá(MT)-Santarém (PA)), ferrovias sucateadas e de traçados centenários e filas de navios nos portos, as quais não ganham imagens porque não estão ancorados um atrás do outro.

O que os jornais e emissoras de TV divulgam sobre a logística nacional comprovam que o título da peça “Brasileiro, profissão esperança”, texto de Paulo Pontes (1966) e peça teatral encenada em 1974, continua atual.

O país certamente estaria muito melhor se os 39 ministérios, dezenas de estatais e outros órgãos criados para acomodar políticos, funcionassem como teoricamente teriam de funcionar,mas a realidade é outra.

Haja esperança.



Fotos: Divulgação

A BR 163 “Cuiabá - Santarém”.





Crédito rural cresceu 18% na safra 2012/13

Paraná lidera ranking nacional

Por Tânia Moreira e Pedro Loyola
economistas do DTE/FAEP



O Crédito Rural abrange recursos destinados ao financiamento das linhas de custeio, investimento ou comercialização. Para a safra 2012/13, que começou em julho de 2012 e termina em junho próximo, 62,5% dos R\$ 133,25 bilhões foram aplicados na agricultura empresarial e familiar até fevereiro. Isso significa que os R\$ 83,3 bilhões aplicados registraram crescimento de 18,1% em comparação aos recursos utilizados na safra 2011/12 no mesmo período, conforme dados divulgados pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA).

Condições de crédito mais acessíveis como melhores taxas de juros e maiores limites de crédito foram fundamentais para impulsionar o interesse dos produtores nas aplicações de crédito rural. Exemplo disso é a aplicação de recursos no Programa BNDES de Sustentação do Investimento – PSI, com taxa de 2,5% a 3% ao ano. Os empréstimos previstos nesse programa para a aquisição de máquinas agrícolas, equipamentos de irrigação e estruturas de armazenagem ultrapassaram em 17,2% os R\$ 6 bilhões destinados para a safra atual, alcançando R\$ 7 bilhões entre julho de 2012 e fevereiro deste ano e representam alta de 63,8% sobre o mesmo período da safra anterior, quando atingiu aproximadamente R\$ 4,3 bilhões.

Outro destaque foi o Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor (Pronamp), que teve a taxa de juros reduzida para 5% ao ano na safra 2012/13, com ampliação da renda bruta de enquadramento e ampliação dos limites de crédito por produtor. As operações de custeio do Pronamp atingiram aplicação de R\$ 5,24 bilhões, crescimento de 59% em relação à safra 2011/12 no mesmo período.

O Programa para Redução da Emissão de Gases de Efeito Estufa na Agricultura - Programa ABC, com taxa de juros de 5% ao ano, atingiu aplicação de R\$ 2 bilhões com crescimento de 309% em relação à safra anterior.

Os créditos de custeio ficam disponíveis quando os recursos se destinam a cobrir despesas habituais dos ciclos produtivos, da compra de insumos à fase de colheita. Já os créditos de investimento são aplicados em bens ou serviços duráveis, cujos benefícios repercutem durante muitos anos. Por fim, os créditos de comercialização asseguram ao produtor rural e a suas cooperativas os recursos necessários à adoção de mecanismos que garantam o abastecimento e levem o armazenamento da colheita nos períodos de queda de preços (fonte: MAPA)

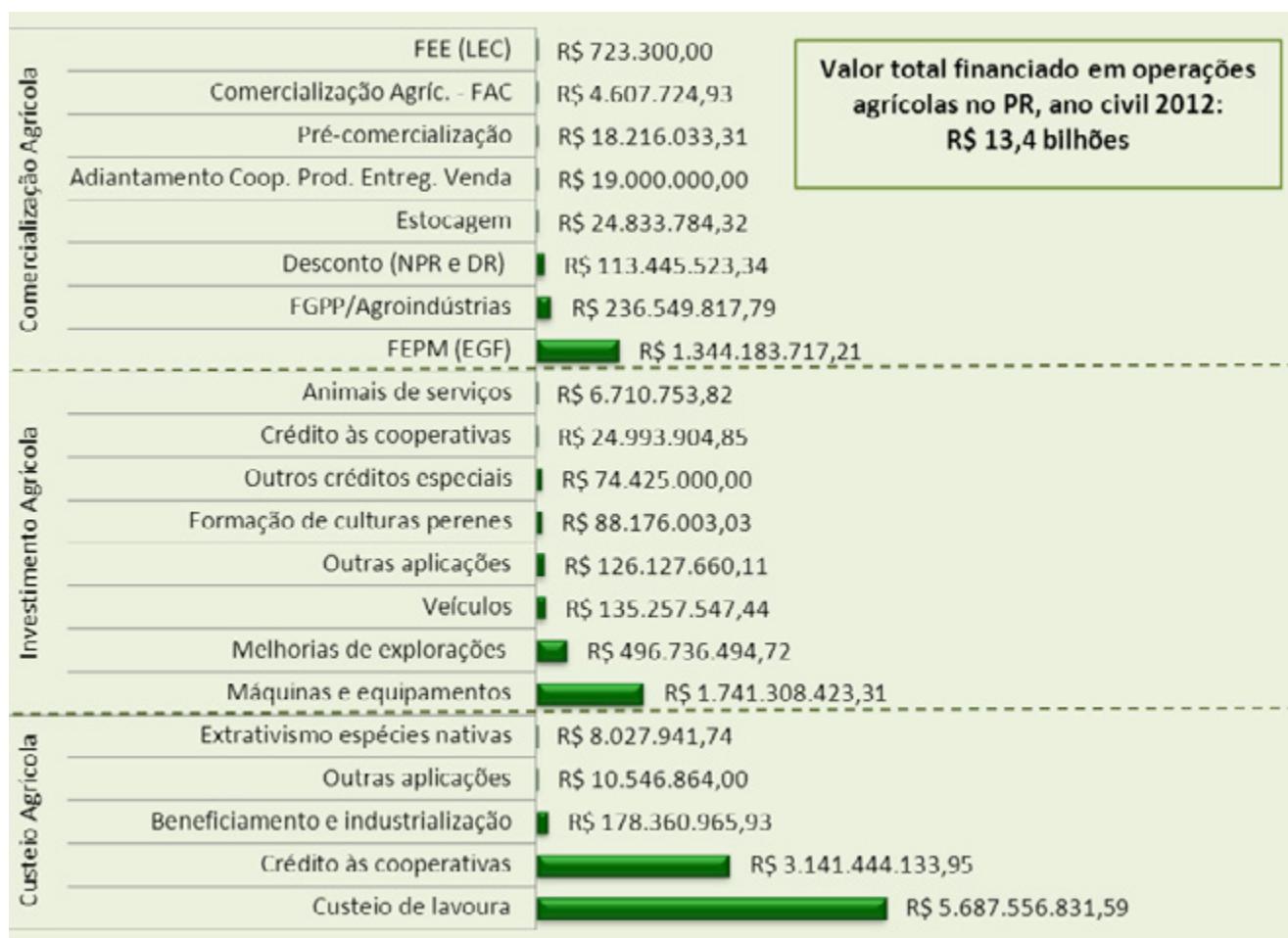
Paraná lidera ranking nacional do crédito rural oficial em 2012

Conforme os dados disponibilizados pelo MAPA as aplicações de crédito rural, para o ano civil de 2012, atingiram o valor de R\$ 112 bilhões sendo R\$ 63 bilhões em operações de custeio, R\$ 32 bilhões em investimentos e R\$ 16,7 bilhões em créditos de comercialização. Dessa aplicação a região Sul respondeu por 37% do valor aplicado, sendo o Paraná o estado que mais contratou operações de crédito rural para custeio, investimento e comercialização com participação de 15,4% no total disponibilizado para o Brasil. Em segundo lugar está o estado do Rio Grande do Sul com 14,5% das aplicações e em seguida o estado de Minas Gerais (14%), São Paulo (13%), Goiás (8%), Mato Grosso (8%) e Mato Grosso do Sul (6%).

UF	CUSTEIO	INVESTIMENTO	COMERCIALIZAÇÃO	TOTAL
PR	10,8	4,3	2,0	17,2
RS	8,8	3,5	3,8	16,2
MG	8,7	4,2	2,8	15,8
SP	8,2	3,0	3,3	14,6
GO	5,0	2,5	1,3	8,9
MT	4,2	1,8	0,3	6,4
MS	4,6	2,9	0,8	8,4
BR	63,3	32,0	16,7	112,0

Os dados do Banco Central, para o ano civil de 2012, revelam ainda mais detalhes sobre os financiamentos de crédito rural no Paraná. Segundo esses dados dos R\$ 17,2 bilhões aplicados, R\$ 5,6 bilhões (ou 33%) tiveram como finalidade o custeio de lavouras, R\$ 3,1 bilhões (18%) crédito às cooperativas, R\$ 1,7 bilhão (10%) máquinas e equipamentos agrícolas, R\$ 1,6 bilhão (10%) custeio pecuário e R\$ 1,3 bilhão (8%) crédito de comercialização de financiamento para estocagem de produtos agropecuários integrantes da PGPM.

GRÁFICO 1 APLICAÇÕES DE CRÉDITO RURAL NO PARANÁ – ANO CIVIL 2012 - AGRÍCOLA



Fonte: BACEN / Elaboração: DTE/FAEP

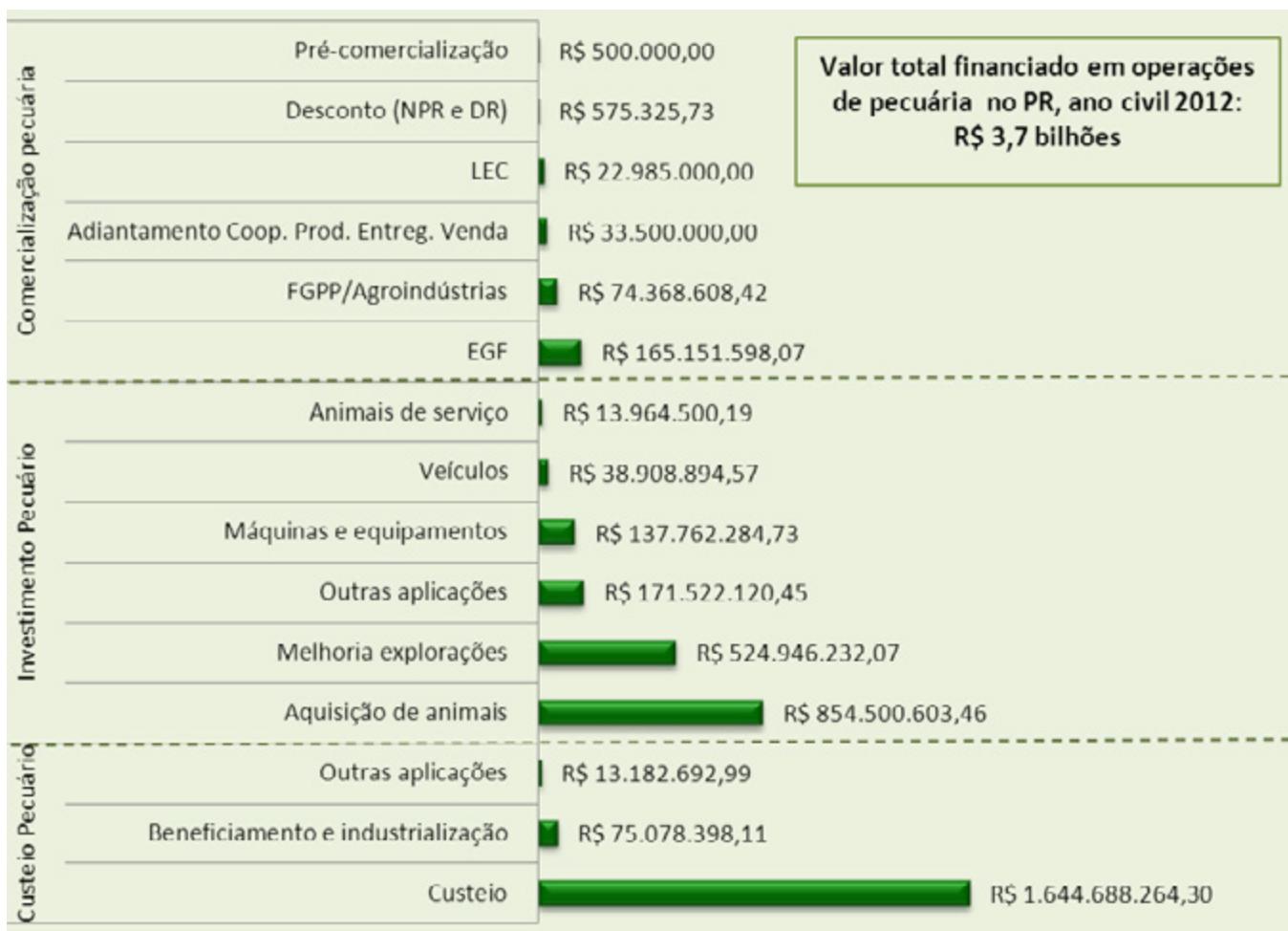


Foto: Milton Dória

Na modalidade de custeio de lavouras as culturas de maior montante financiado foram respectivamente soja (44%), milho safrinha (21%), milho verão (13%) e trigo (7%). No crédito concedido à cooperativas teve destaque o fornecimento de créditos de custeio a cooperados com R\$ 3,1 bilhões. Tratores e colheitadeiras nacionais foram os itens de maior valor financiado em máquinas e equipamentos agrícolas.

Nas operações de comercialização do Financiamento para Estocagem de Produtos Integrantes da PGPM (Política de Garantia de Preços Mínimos) tiveram destaque milho (37%) e trigo (22%). Nas operações de pecuária tiveram maior valor financiado o custeio para criação de bovinos para produção de carne (39%) com R\$ 636 milhões e avicultura (26%) com R\$ 435 milhões, a aquisição de animais e a melhoria nas explorações principalmente de granjas agrícolas.

GRÁFICO 2 APLICAÇÕES DE CRÉDITO RURAL NO PARANÁ – ANO CIVIL 2012 – PECUÁRIO



Fonte: BACEN / Elaboração: DTE/FAEP



Foto: Milton Dória

A liderança paranaense nas contratações de crédito rural pode ser explicada pela conjunção de diversos fatores. A estrutura fundiária do estado com 87% das propriedades tendo área inferior a 50 hectares resulta no acesso de milhares de proprietários ao crédito rural do Pronamp e Pronaf. O tamanho dos empreendimentos está mais adequado aos limites impostos pelo crédito rural oficial.

A diversificação de culturas e o plantio de safra de verão e inverno também são motivos para explicar a posição do Paraná. Vale lembrar que as melhores condições de acesso ao crédito, como redução de juros e melhores prazos, bem como a consolidação de programas como o BNDES PSI bens de capital, Programa ABC, Pronamp e Pronaf foram importantes para definir o montante de contratos e valores financiados, tendo em vista a ampliação do leque de itens financiáveis e a criação de oportunidades para investir em novas tecnologias.

O empresário rural paranaense utiliza mecanismos de proteção de produção e de preços. Nesse sentido, o Programa de Garantia da Atividade Agropecuária (Proagro) e o Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural (PSR) tem sido instrumentos fundamentais para evitar o endividamento rural quando ocorrem adversidades na produção, mas eles precisam ainda ser aprimorados e massificados.

Na oferta do crédito também tem destaque a rede de agentes financeiros e de cooperativas. A somatória desses fatores criou, ao longo dos últimos anos, uma maior segurança aos ofertantes e demandantes de crédito rural, previsibilidade na alocação dos recursos e estabilização do sistema de crédito rural, caracterizando um jogo de “ganha-ganha”.

Patrulhas diferentes

Governo e prefeituras cuidam das estradas rurais, onde o gargalo da infraestrutura começa

São 110 ou 150 mil quilômetros de estradas rurais que cortam o Paraná? Nem os próprios órgãos oficiais sabem a resposta. Mas 35% da economia (IparDES) transitam por essas vias empoeiradas ou enlameadas, escoando a produção agropecuária. As estradas rurais estão ganhando um novo olhar governamental mediante recursos para adequação, manutenção ou melhoria. É o programa Patrulha do Campo, que envolve a organização dos municípios atendidos em consórcios intermunicipais.

Além da importância para a economia, as estradas rurais também são essenciais para garantir um dos direitos fundamentais previstos na Constituição Federal (inciso XV do art. 5º da CF de 1988) aos cidadãos que vivem no campo – o de ir e vir. De preferência, sem encastrar.

O presidente da Companhia de Desenvolvimento Agropecuário do Paraná (Codapar), Tino Staniszewski destaca a integração entre os vários órgãos do estado em conjunto com os municípios para viabilizar a integração das atividades no meio rural e obtenção do sucesso do programa.

A proposta desse projeto não é solucionar os problemas emergenciais das prefeituras causados pelas chuvas, mas criar um mecanismo de planejamento para que a população local e os próximos governos saibam o que está sendo feito e possam atuar na manutenção e conservação das estradas rurais, resume o diretor de Desenvolvimento da Codapar, Jair Pedro Vendruscolo.

“O que se pretende com esse programa, não é resolver o problema da estrada até a próxima estação chuvosa, mas implantar um mecanismo de forma planejada e com efetividade, contemplando ações sistematizadas, tanto na execução dos trabalhos como na capacitação dos recursos humanos, para aperfeiçoar a manutenção da qualidade das estradas com o passar do tempo”, completa Vendruscolo.

Todas as obras serão elaboradas dentro das técnicas de

conservação de solo e engenharia.

A meta do governo é entregar até o final desse ano 60 patrulhas, a primeira já está em campo e vai atender aos municípios de: Bom Sucesso do Sul, Pato Branco, Vitorino, Mariópolis, Clevelândia e Palmas. Esse grupo de municípios organizou o consórcio intermunicipal Portal do Pinhão, que é presidido pelo prefeito de Pato Branco, Agostinho Zucchi.

“Para dinamizar o atendimento criamos uma rota geográfica. A Patrulha do Campo ficará mil horas ou 20 dias úteis em cada município. Em Palmas, que é o último município a escala da equipe será dobrada. Outro mecanismo para dinamizar o trabalho são visitas do responsável do próximo município a ser atendido nos locais onde a patrulha está atuando. Isso para que os problemas e dificuldades que a equipe encontra sejam evitados na próxima cidade e o trabalho tenha maior rendimento”, conta Zucchi.



Foto: Divulgação

Projetos diferenciados

Para as obras, cada município terá um projeto técnico que será elaborado, fiscalizado e supervisionado por uma equipe de engenheiros da Codapar. A elaboração do projeto inclui topografia básica das estradas (através do método 'empírica expedito', conhecida no meio técnico como uma topografia básica). A partir desse levantamento e projeções são feitos os cálculos, chegando-se aos quantitativos de serviço, horas/máquinas e consumo de combustível.

Com os consórcios as prefeituras ficam responsáveis pela execução dos projetos, contratação dos operadores, despesas com alimentação, combustível e hospedagem. A Codapar fica responsável pelo apoio administrativo aos consórcios, elaboração dos projetos, supervisão e fiscalização dos serviços e capacitação dos operadores e o Departamento de Estradas e Rodagem (DER-PR) pela disponibilização dos equipamentos.

"Cada projeto é único, pois as condições atuais da estrada, do clima, do solo, da geografia e topografia são diferentes em cada município. Os projetos serão elaborados com base em critérios técnicos considerando as práticas de conservação de solo", explica o engenheiro-agrônomo Mauro Cesar Wosniacki, chefe da Divisão de Projetos da Codapar.

Custos

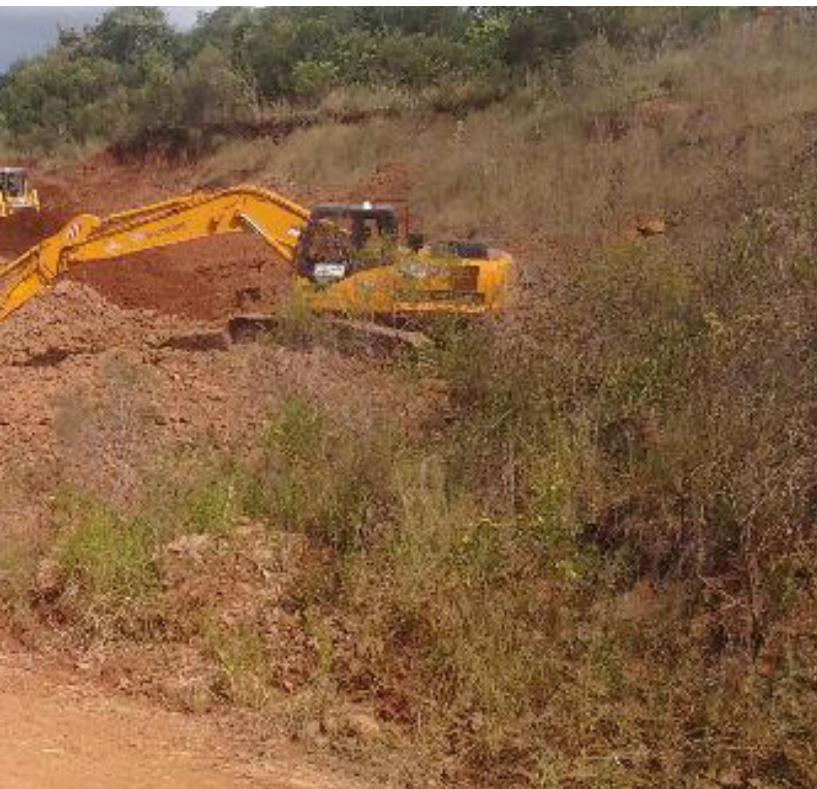
No município de Bom Sucesso do Sul, Região Sudoeste (446 quilômetros de Curitiba), que integra o consórcio intermunicipal Portal do Pinhão, a quilometragem de estradas rurais para recuperar é de cerca de 80 quilômetros.

"As obras já começaram no primeiro trecho de 16,7 quilômetros e custariam de acordo com a tabela referencial de preços do DER, cerca de R\$ 600 mil. Com o Projeto Patrulha do Campo para os consórcios intermunicipais esse custo cai em mais de 50%", informa Wosniacki.

Para o prefeito Celso Pilonetto, de Bom Sucesso do Sul, "sem o apoio do governo do estado os pequenos municípios não teriam condições de executar esse trabalho. As estradas rurais além da sua importância econômica para o escoamento da produção agrícola são fundamentais para o transporte escolar e o trânsito das pessoas que moram na área rural".

Cada Patrulha do Campo é composta por 13 equipamentos

- Motoniveladora (01)
- Trator de esteira (01)
- Rolo compactador (01)
- Escavadeira hidráulica (01)
- Pá carregadeira (01)
- Caminhão comboio (01)
- Veículo de apoio (01)
- Caminhão basculante (05)
- Carreta Transportadora (01)



Café: FAEP pede reajuste dos preços mínimos

Preço não é alterado há três anos e custos continuam aumentando

Há 38 anos, no dia 18 de julho, ocorreu a maior tragédia da agricultura paranaense – a geada negra, que literalmente torrou a cafeicultura e mudou o perfil da produção agropecuária do estado. Poucos resistiram e insistiram na manutenção dos cafeeiros e o Paraná gradualmente foi perdendo essa cultura que ajudou a colonizar o Norte paranaense.

Para quem queimou milhares de sacas ou mantinha armazéns abarrotados do produto numa luta incessante por melhores preços no mercado internacional, resultado de imensas fazendas cafeeiras, hoje vê, basicamente, pequenos produtores na dura batalha.

Nos últimos doze anos (2000-2012), por exemplo, o Paraná perdeu praticamente 50% da área de café para

outras atividades como soja e milho. No ano de 2000 o estado do Paraná chegou a cultivar 163.900 hectares, mas devido à crise essa área foi reduzida para 83.200 hectares. Em 2012 a produção foi de 90.520 toneladas, perdendo importância relativa na cafeicultura nacional. A Conab estima para 2013 que o Paraná representará 3,6% da produção do café no país.

Segundo a Seab, o Paraná tem 12 mil produtores na cafeicultura, sendo 85% em propriedades menores que 50 ha, com área de café média de 8 hectares. Os 15% restantes com propriedades superiores a 50 ha. A produção se concentra no Norte Pioneiro, Norte Central e Noroeste.

O Norte Pioneiro é a região que possui o maior número de unidades produtivas. Observa-se que no mesmo sentido que a área de produção diminuiu, a produtividade se mantém a mesma por falta de investimentos na renovação do parque cafeeiro.



Foto: Arquivo FAEP

SAFRA 2011/2012

REGIÕES	ÁREA PLANTADA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (Ton)	RENDIMENTO MÉDIO Kg/ha
Norte Pioneiro	29.817	45.756	1432,5
Norte Central	19.800	29.370	1472,0
Noroeste e outras regiões	17.104	15.394	1099,5
ESTADO DO PARANÁ	66.721	90.520	1.334,6

Fonte: DERAL/SEAB-2013

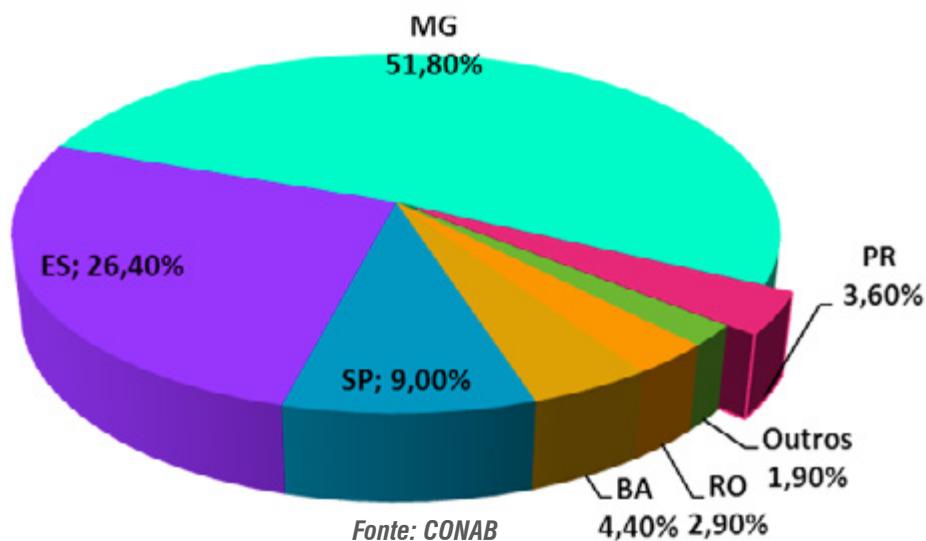
PRODUÇÃO DE CAFÉ

- SAFRA 2013

PARTICIPAÇÃO

PERCENTUAL

PRINCIPAIS UF



Crédito para estocagem

O governo federal, através do Conselho Monetário Nacional (CMN), autorizou a reprogramação das operações de crédito rural para estocagem de café contratadas no período de 1º de janeiro de 2012 a 28 de março de 2013. “A medida é positiva, mas insuficiente para apoiar os cafeicultores. Nesse momento é fundamental o governo definir um novo preço mínimo para o café, o qual não é alterado há três anos”, relata o presidente da FAEP, Ágide Meneguette em ofício encaminhado aos Ministérios da Agricultura, Fazenda, Planejamento, Desenvolvimento Agrário, Casa Civil e à bancada federal do Paraná, em Brasília.

“No Paraná”, lembrou ele, “os atuais preços de mercado de R\$ 270,00 a R\$ 290,00 estão abaixo do custo de produção operacional de R\$ 408,94 da saca de 60 kg, conforme

levantamento do próprio governo federal, através da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)”.

Meneguette acentua no documento que a cafeicultura paranaense é composta em sua maioria por pequenas propriedades, passa por um crescente desequilíbrio há mais de 10 anos. “Além disso, o Paraná possui o maior piso salarial estadual do Brasil, que deverá ser reajustado em torno de 12% em maio de 2013, após ter acumulado 110% de aumento entre 2005 e 2012 frente a uma inflação do INPC de apenas 50% no período”, afirma.

Nesse cenário, a FAEP solicitou que na próxima reunião do Conselho Monetário Nacional que o governo eleve o preço mínimo do café arábica dos atuais R\$ 261,69 para R\$ 408,94 por saca de 60 kg para o Paraná com o objetivo de apoiar a comercialização e minimizar os prejuízos dos cafeicultores.

Revisão de zoneamento

Critérios são diferentes para o MS e PR

Produtores da região Noroeste do Paraná questionaram o fato de alguns municípios da região Leste do Mato Grosso do Sul, lindeiros ao rio Paraná, serem considerados aptos, pelos critérios do zoneamento agrícola, para o plantio de milho 2ª safra, enquanto municípios paranaenses, do outro lado do rio, são considerados inaptos.

O exemplo é o município de Santa Cruz do Monte Castelo no Paraná, que não tem recomendação de plantio, e outros, do outro lado do rio, no Mato Grosso do Sul, como Naviraí, Novo Horizonte do Sul, Taquarussu, Batayporá, onde o plantio é recomendado.

Os produtores da região têm colhido boas safras, dos dois lados da divisa, com vantagem de produtividade para o município paranaense citado, como mostra o comparativo de produção elaborado conforme divulgação do IBGE, tabela 839 PAM, abaixo.

		SANTA CRUZ DO MONTE CASTELO (PR)	NAVIRAÍ (MS)	BATAYPORÁ (MS)
SAFRA 2011	Área colhida (ha)	3.700	41.000	5.391
	Produção (mil kg)	14.800	196.560	17.273
	Produtividade (Kg/ha)	4.000	4.794	3.204
SAFRA 2010	Área colhida (ha)	30.74	34.800	3.600
	Produção (mil kg)	17.522	146.160	12.061
	Produtividade (Kg/ha)	5.700	4.200	3.350
SAFRA 2009	Área colhida (ha)	sem informação	32.456	3.454
	Produção (mil kg)	-	83.756	10.476
	Produtividade (Kg/ha)	-	2.580	3.024
SAFRA 2008	Área colhida (ha)	4.000	32.816	3.700
	Produção (mil kg)	20.000	139.796	13.320
	Produtividade (Kg/ha)	5.000	4.260	3.600

Como na mesma latitude há similaridade de solo e clima nos dois lados do rio, vimos solicitar a inclusão dos municípios do lado paranaense como aptos ao plantio do milho 2ª safra. Com essa clara exposição, o presidente da FAEP, Ágide Meneguette, encaminhou ofício ao secretário executivo do Ministério da Agricultura (MAPA), José Vaz e ao responsável pelo Departamento de Gestão Rural, Luiz Antonio Corrêa da Silva e ao Coordenador -Geral de Zoneamento Agropecuário, Gustavo Bracale, solicitando a revisão desses critérios nessa Região do Estado.



“Paciência Bovina” com a Argentina

O economista Mendonça de Barros prevê um colapso cambial

O economista José Roberto Mendonça de Barros disse ao jornal “O Estado de São Paulo”, que o Brasil tem tido uma “paciência bovina” com a Argentina que está custando muito caro para as exportações brasileiras e o crescimento do País. Ele alertou que a presidente Dilma Rousseff “precisa reagir e ter uma ação dura com o governo argentino”.

Segundo ele, a Argentina está vivendo uma crise muito grande e corre o risco de ter um colapso cambial em breve. Por isso, o governo Kirchner está se defendendo. “Uma das razões do pibinho brasileiro do ano passado foi a exportação muito menor para Argentina devido a essa política maluca deles”.

Mendonça de Barros destacou ainda que a Argentina tem bloqueado acordos com outros países. Na sua avaliação, essa passividade do Brasil chegou na fase do abuso, porque as empresas brasileiras estão tendo dificuldades na Argentina, como já ocorreu com a Vale e a Petrobrás. Para ele, se a economia argentina entrar em colapso, o crescimento do PIB brasileiro deve ficar abaixo dos previstos 3%.

Milho e abacaxi enlatados

No dia da mentira, 1º de abril, os argentinos souberam que os produtos chamados “Premium” voltariam às gôndolas dos supermercados.

Presunto cru espanhol, pastas italianas, queijos franceses, cervejas belgas e alemãs, enlatados israelitas, ketchup e mostarda norte-americana são alguns dos produtos que o governo de Cristina Kirchner liberou a importação. Para o Brasil, no entanto, a liberação foi limitada e alcançou só milho e abacaxi em lata.

Frios, biscoitos e demais alimentos brasileiros continuam

com o mesmo tratamento “demorado” nas autorizações. No ano passado, o superávit brasileiro no comércio bilateral sofreu queda de 73%, passando de US\$ 5,9 bilhões para US\$ 1,6 bilhão. O fluxo comercial entre os dois países em 2012 foi de US\$ 34,44 bilhões, bem abaixo dos US\$ 39,6 bilhões de 2011. As vendas brasileiras para a Argentina somaram US\$ 18 bilhões, 21% menos do que os US\$ 22,7 bilhões do ano anterior. No primeiro bimestre de 2013, o resultado para o Brasil manteve a tendência de queda, com déficit de US\$ 139 milhões.

O comportamento da Argentina com outros países de fora do Mercosul, no entanto, foi bem diferente e o país vizinho registrou aumento de até 52% no superávit comercial em 2012, como a Alemanha, por exemplo.

Mendonça de Barros



Foto: Fernando Santos

Trigo no campo. Pão, massas e pizzas na mesa

PR deve aumentar plantio de trigo

As estimativas do Departamento de Economia Rural (Deral), da Secretaria de Agricultura projetam que serão plantados pouco mais de 845 mil hectares de trigo no Paraná. Isso indica uma recuperação de pouco menos de 10% no plantio em comparação com a safra anterior, quando os preços baixos e altos custos da produção reduziram a área plantada.

“É capaz de ter mais revisões para cima em relação à estimativa para o trigo. Se o preço do trigo se mantiver, é capaz que área aumente mais no sul do estado”, disse o coordenador de estatísticas do Deral, Carlos Hugo Winckler Godinho.

Neste ano, os preços do trigo tiveram recuperação ante 2012, e isso permite uma maior competição por área com o plantio de milho na segunda safra.

Se não ocorrerem problemas o Paraná poderia produzir neste ano cerca de 2,5 milhões de toneladas de trigo, ou 500 mil toneladas a mais na comparação com a safra passada, quando além da redução da área plantada, pequena houve seca e geada em determinadas áreas.

O Deral considera que a possibilidade de aumento de plantio pode esbarrar na oferta de sementes.



Fotos: Arquivo FAEP/Divulgação



Pouco pão

A indústria da panificação registrou um movimento de R\$ 70,29 bilhões, num ritmo de crescimento de 10%, índice que se mantém há seis anos. Os dados são da Associação Brasileira da Indústria da Panificação e Confeitaria (Abip).

Curiosamente, porém, o consumo do pão nosso de cada dia está estacionado em 33,5 quilos por habitante/ano, “pouco mais da metade dos 60 quilos recomendados pela Organização Mundial da Saúde, da ONU”, segundo a Abip. Os uruguaios consomem 51 quilos/ano, os argentinos 73 quilos anuais, e os chilenos 98 quilos por ano. O crescimento do setor é explicado pelo processo de modernização que a panificação atravessa, com uma maior oferta de produtos novos e diferenciados serviços e avanços no processo gestão. “A padaria soube se reinventar, transformando-se num autêntico centro de conveniência para o consumidor”, diz Alexandre Pereira., presidente da entidade.

Para aumentar o consumo de pão, os panificadores pleiteiam a aprovação do Projeto de Lei 63/2011, que reduz os impostos sobre o pão do dia para 0,5%.

- O Brasil possui 64 mil padarias de pequeno e médio porte;
- Os 115 mil empresários do setor são responsáveis pela geração de 802 mil empregos diretos e 1,85 milhão de empregos indiretos;
- O setor é hoje o segundo maior canal de distribuição de alimentos do país e um dos seis maiores segmentos industriais;
- Diariamente, mais de 44 milhões de brasileiros transitam pelas 64 mil padarias brasileiras;



Terceirão no macarrão

Com um consumo de 1,3 milhão de toneladas anuais, o Brasil é o terceiro produtor mundial de macarrão, superado pela Itália (3,3 milhões de toneladas) e Estados Unidos (2 milhões de toneladas). Como o pão, porém, o consumo per capita de 6,1 quilos no ano passado, nos coloca em 17º lugar, o que indica que é grande o potencial de crescimento.

O país exporta massas e o principal comprador é a Venezuela, segundo maior consumidor per capita do mundo com 12,3 quilos atrás da Itália (26 quilos/per capita/ano), mas importa massas italianas, uruguaias e chilenas.

Dá-lhe pizza

Segundo maior mercado consumidor de pizza do mundo, só superado pelos Estados Unidos, o Brasil possui, aproximadamente, 25 mil pizzarias, que geram cerca de 127 mil empregos diretos, indiretos e terceirizados e apresentam movimento superior a R\$ 20 bilhões/ano.

Estima-se um universo de 6 mil estabelecimentos na Grande São Paulo e um consumo em torno de 43 milhões de pizzas/mês, movimentando cerca de R\$ 10 bilhões/ano. Hoje, São Paulo é a cidade que registra o segundo maior consumo de pizzas do mundo, perdendo apenas para Nova York.

São mais de 230 tipos de pizza, entre salgadas e doces. Os tipos mais consumidos são, pela ordem: mussarela, margherita e quatro queijos.

“Tudo acaba em pizza”

A expressão “acabar em pizza” surgiu no Palmeiras, na década de 50. Um dia, houve uma grande discussão entre os diretores do clube.

Após a calorosa reunião, sem chegarem a um acordo, todos foram para uma pizzaria e deixaram a confusão para trás.

A explicação foi dada pelo jornalista Eduardo Martins, autor do manual de redação do jornal O Estado de São Paulo. (Fonte: pizzamidia.com.br)



Milho enfrenta pressão doméstica e externa

A análise do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea)

“A boa safra de verão e o interesse vendedor têm mantido os preços do milho em queda neste início de ano. As exportações estiveram aquecidas nos últimos nove meses – somente em 2013, já foram embarcadas 7,3 milhões de toneladas –, mas novos negócios para embarque em curto prazo estão praticamente parados, conforme levantamentos do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), da Esalq/USP. Nesse segmento, a equipe Cepea tem captado apenas a intensificação paulatina dos negócios referentes ao grão da safra de inverno. As estimativas de ligeiro crescimento da área de milho nos Estados Unidos, que levam à expectativa de safra recorde, pressionam ainda mais o cenário de médio prazo.

Desde o início do ano, os preços do milho no mercado de balcão cederam mais de 16% e, no de lotes, mais de 14%, considerando-se a média das regiões acompanhadas pelo Cepea em vários estados do Brasil. As médias atuais são apenas 3% maiores que as de um ano atrás no mercado de balcão (ao produtor) e 5% superiores no segmento de lotes.

Além da boa colheita de verão, a segunda safra pode ser recorde. Mesmo que Mato Grosso colha menos que no inverno passado, outros estados, em especial o Paraná, devem mais que compensar. Simultaneamente, explicam pesquisadores do Cepea, pesam os problemas de armazenagem, sobretudo porque há muitas regiões deficitárias em capacidade de armazenagem e que produzem volumes expressivos do cereal, o que requer a venda conforme avança a colheita.

Colher e vender

Considerando-se a possibilidade de armazenar toda a safra de grãos de um ano, levantamentos do Cepea mostram que os estados com maiores déficits de capacidade estática seriam: Paraná, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Santa Catarina, Bahia e Minas Gerais. No Paraná, por exemplo, as regiões mais deficitárias são a Sudoeste e a Oeste, enquanto em Minas Gerais, são o Triângulo Mineiro, o Norte e o Sul do estado,

todas importantes produtoras de milho no verão. Assim, é preciso vender conforme avança a colheita, comentam os pesquisadores.

No segundo semestre, além da safra de inverno, poderá haver pressão, também, da colheita norte-americana que, segundo o USDA, tem potencial para cerca de 379 milhões de toneladas, o que representaria crescimento de mais de 38% sobre 2012. O Brasil, no entanto, com produção recorde, precisaria exportar entre 15 e 20 milhões de toneladas para evitar excedentes internos”.

Outras informações sobre o mercado de milho e soja: <http://cepea.esalq.usp.br/milho> e por meio do Laboratório de Informação do Cepea, com o professor Lucilio Rogerio Alves: 19-3429-8837 / 3429 8836 e cepea@usp.br



Foto: Arquivo FAEP

Feijão é a estrela da Semana Gastronômica do Senac PR



Incentivo à cadeia produtiva no estado, valorização dos produtos locais, capacitação, aperfeiçoamento profissional e o aprimoramento do atendimento de restaurantes e empreendimentos gastronômicos. Nosso bom feijão estará em mesas redondas, como tema de palestras e também com aquele cheiro inconfundível em panelas ferventes entre os dias 13 e 20 de abril, no Restaurante-Escola do Senac Curitiba Será lá a realização da a semana Gastronômica de Estudos e Pesquisa do Feijão.

O evento terá a participação especial do chef executivo do Grande Hotel São Pedro – Hotel-Escola do Senac SP - Jorge da Hora, que terá a missão de repaginar a Feijoada do Senac Curitiba e preparar outros pratos. Além disso, no dia 10 de abril o chef participará da mesa redonda para debater sobre as variedades e o processo produtivo do feijão. No dia 11 de abril será a vez de Caiobá receber a visita do chef, que realizará a palestra “O Feijão: de coadjuvante a protagonista na boa gastronomia”. Na sequência serão servidos caldinho de feijão e outros pratos. As inscrições são gratuitas.

O Serviço Nacional de Aprendizagem Rural do Paraná (SENAR-PR), como sempre é parceiro do Senac PR na realização da Semana de Estudos e é o responsável pelas ações interdisciplinares que irão envolver empresários do setor.

As portas do Restaurante-Escola estarão abertas a partir das 11h30 para aqueles que queiram apreciar as diferentes formas de preparo do grão mais consumido pelos brasileiros. Nos sábados 13 e 20 de abril será servida a tradicional feijoada, nos dias 15, 17 e 19 serão servidos os empratados e nos dias 16 e 18 será a vez do buffet com os mais variados pratos a base de feijão. No domingo, dia 14 de abril o Restaurante-Escola do Senac-Caiobá servirá um almoço especial. Para provar receitas que vão além da feijoada e da clássica combinação do feijão com o arroz, o Senac Curitiba está aceitando reservas que podem ser feitas através do telefone (41) 3219-4854. As refeições terão um custo de R\$45 aos sábados e durante a semana R\$39. Em Caiobá o valor do almoço será R\$39.

Terceirização, a questão

A análise do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea)

A Comissão Nacional do Trabalho e Previdência Social da CNA, presidida por Carlos Augusto C. de Albuquerque, da FAEP, esteve reunida no último dia 3, em Brasília, e a questão da terceirização foi um dos temas tratados.

Vigora no país a Súmula 331/TST que impede a terceirização da atividade fim, o que provoca enormes prejuízos no meio rural. Ocorre que esse dispositivo cerceia o pequeno produtor (80% dos produtores rurais) de acessar a tecnologia e à maior produtividade. Não se mostra também economicamente viável se exigir que um pequeno produtor, por exemplo, compre um avião para aplicar insumos na plantação ou comprar uma colheitadeira utilizável duas vezes por ano. Tais equipamentos se deterioram na falta de uso, ou seja somente uma empresa especializada/terceirizada poderia oferecer tal tecnologia a baixo custo. “A Comissão decidiu apoiar os projetos de lei que permitem a terceirização da atividade fim – PL 4330/2004 e PLS 87/2010”, resume Albuquerque.

Comunicado da CNA

Também na semana passada a CNA emitiu um Comunicado, assinado pela sua presidente, senadora Kátia Abreu, que abordou a questão da contratação temporária de trabalhadores rurais na colheita de laranjas. A Cutrale, Citrosuco, Citrovita e Louis Dreyfus Commodities, gigantes-responsáveis pela metade do suco de laranja consumido no mundo foram condenadas, em primeira instância, a pagar multas por danos morais que somam R\$ 400 milhões. A condenação se deu por conta da contratação temporária de trabalhadores rurais”, diz o comunicado. A maioria dos 200 mil trabalhadores na cadeia da laranja é terceirizada.

Temporários são contratados para o trabalho nas lavouras de terceiros ou das indústrias. São convocados em cada uma das fases de produção – plantio, cultivo e colheita.

“A justiça, agora, obriga a contratar diretamente, como empregados, esses 200 mil trabalhadores” que prestam serviços tanto nas fazendas das próprias fábricas, como nas de terceiros, cuja produção é utilizada pelas indústrias. Lamentável decisão, uma vez que a prestação de serviços temporários é um instrumento mundialmente aceito, que deveria ser fortalecido no Brasil, para atender à sazonalidade de determinadas atividades que vão além da agricultura.

Uma situação que vai na contramão das relações empresariais e trabalhistas do mundo moderno, que miram a agilidade e a redução de custos. Só esperamos e podemos contar com o Congresso Nacional para regulamentar com urgência esta situação”, afirmou a senadora.



Marilândia do Sul em nova sede



Em 2 de março ocorreu a inauguração da sede do Sindicato Rural de Marilândia do Sul, no norte do Estado, em que a FAEP foi representada pelo seu diretor-secretário, Livaldo Gemin, em solenidade com mais de 150 entre líderes sindicais, produtores rurais, empresários e autoridades. Com 338 m² de área, o sindicato investiu cerca de R\$ 300.000,00 na construção da nova sede.

“A construção da nova sede prova que mesmo em meio às adversidades, somos capazes de grandes realizações. O sindicato é fruto da união dos agricultores, que pagam a suas contribuições sindicais e agora terão mais conforto e espaço para serem atendidos”, disse o presidente do sindicato, José Leite dos Reis.

Na ocasião foi entregue uma placa de agradecimento ao produtor rural Herst Sturzenegger - ex-presidente da instituição e atualmente membro do Conselho Fiscal - pelos anos dedicados e serviços prestados.

Também estiveram presentes: o prefeito de Marilândia do Sul, Pedro Sérgio Mileski; o secretário da Agricultura do município, Laudemir Peres; Guerino Guandalini, presidente do Sindicato Rural de Astorga e Vice-Presidente da FAEP; Narciso Pissinatti, presidente do Sindicato Rural de Londrina e presidente do Núcleo dos Sindicatos do Norte do Paraná (NUNORTE); Renato Franciscan e Claudomiro Rodrigues da Silva, do Sindicato Rural de Apucarana; Alfredo Alves Miguel Junior, Presidente do Sindicato Rural de Faxinal; o supervisor do SENAR-PR - Regional Londrina, Arthur Piazza Bergamini e representantes da Cocari, Coamo, Sicredi, Banco do Brasil, Emater, Associação Comercial e Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Marilândia do Sul.

Um plano para o leite nacional

A CNA e as cinco federações que representam os estados que detêm as maiores produções de leite do país (FAEP-PR; Faesc-SC; Farsul-RS; Faemg-MG e Faeg-Goiás) estão elaborando um conjunto de propostas ao Plano Nacional de Leite. O presidente do Conseleite e da Comissão de Bovinocultura de Leite do Sistema FAEP, Ronei Volpi, discutiu nos dias 3 e 4 de abril, em Brasília, as principais medidas para dar um salto na atividade leiteira. As propostas do Plano deverão ser incorporadas ao lançamento do Plano Agrícola e Pecuário (PAP) 2013/2014, em maio próximo.

“Esse é um esforço conjunto entre governo e iniciativa privada no sentido de nós transformarmos o Brasil, não só em um país autossuficiente na questão dos lácteos como já é hoje, mas também um grande exportador. E para isso nós precisamos atacar uma série de ineficiências que temos para podermos ganhar novamente competitividade e fazer jus a essa fatia de mercado”.

Este BI acompanhará e divulgará os trabalhos e as propostas aprovadas pelas Federações ao Plano Nacional do Leite.

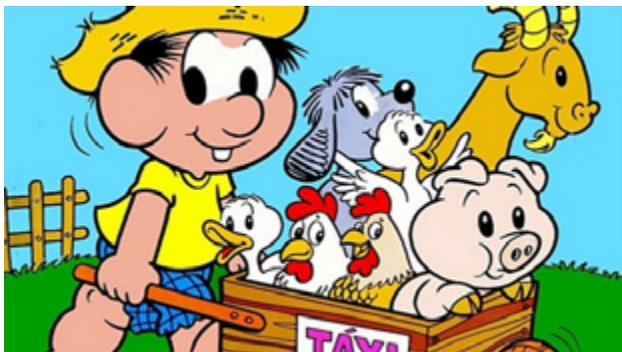
Chico Bento vai ser agrônomo

Personagem fez vestibular e vira aluno da Esalq, de Piracicaba

O cartunista Maurício de Souza, celebrizado pela Turma da Mônica e outros personagens que deliciam as revistas em quadrinhos de crianças e adultos, percebeu que um deles, Francisco Antônio Felício Bento, ou simplesmente o Chico Bento, tinha que mudar.



Os hábitos, o jeito, pose e apetrechos de caipira vivenciados pelo simpático personagem teriam de acompanhar as mudanças ocorridas no meio rural brasileiro. Com sua visão empresarial e marqueteira, Souza está dando um “sobrenome” a Chico Bento a partir de maio, quando lança o novo personagem. Será a vez de “Chico Bento Moço” que deixa a roça e toma o rumo da Universidade. Ele se tornará acadêmico de agronomia. Para construir o perfil do personagem do filho de produtores que alcança a Universidade, ele e a filha Marina de Souza, sua sucessora artística, buscaram na Esalq – Escola Superior de Agronomia Luis de Queiroz, em Piracicaba (SP) detalhes da



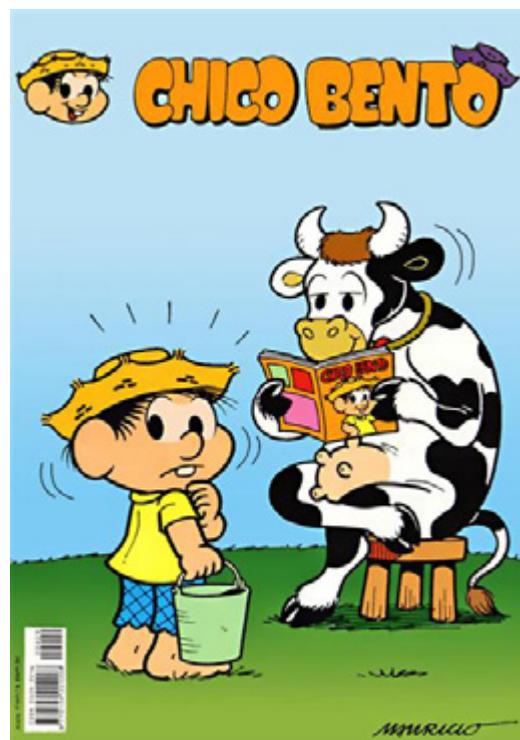
vida acadêmica e pessoal de seus alunos. A Esalq é a mais respeitada e uma das mais antigas instituições de nível superior dedicada à agronomia do país. E o jovem (18 anos) Chico Bento Moço já “passou no vestibular”.



“A agronomia é uma das profissões responsáveis pelo sucesso do Brasil como uma das potências econômicas emergentes e o Chico Bento, mesmo continuando a ser um personagem divertido, terá que contribuir, como esses alunos, para a construção de um país melhor e um futuro mais limpo”, disse Maurício de Sousa, durante a visita à instituição. A percepção de Maurício de Souza seguramente é mercadológica, mas é também resultado do que vem ocorrendo há muito tempo no campo. A educação, a inovação, a presença da tecnologia são fatores fundamentais na agropecuária brasileira. Encaminhar os filho(a)s no rumo da Universidade é um sonho realizável e preferencialmente se o caminho escolhido pelo herdeiro for uma área voltada ao campo: agronomia e veterinária, por exemplo.



Imagens: Divulgação



Mais de cinquenta anos

Chico Bento foi criado por Maurício de Sousa em 1961, inspirado num seu tio-avô, morador de Santa Branca, no Vale do Paraíba (SP), São Paulo. Estreou em 1963, numa tirinha dos personagens Hiroshi e Zezinho (que passaram a ser chamados Hiro e Zé da Roça). A primeira revista própria foi lançada em 26 de agosto de 1982.

O Chico Bento original acompanhou aqueles tempos. Um típico caipira brasileiro que anda descalço, usa chapéu de palha, fala engraçado e adora pescar com o pai. Mora com os pais, Seu Bento e Dona Cotinha, em um sítio nas cercanias da fictícia Vila Abobrinha, no interior de São Paulo. Possui uma avó paterna, Vó Dita, contadora de “causos” e de histórias folclóricas, envolvendo lendas como a da Mula-sem-cabeça, do Saci, do Lobisomem, do Curupira, dentre outras.

A turma de Chico Bento explicava facilmente a cultura daquela época. Agora, Maurício de Souza busca no novo personagem para construir e propagar os outros cenários que dominam a gente do campo. Resta saber como ele irá tratar as suas verdadeiras raízes.

Conselho dos produtores de cana-de-açúcar, açúcar e álcool do Estado do Paraná - CONSECANA-PARANÁ

RESOLUÇÃO Nº 13 - SAFRA 2012/2013

Os Conselheiros do Consecana-Paraná reunida no dia 27 de março de 2.013 na sede da Alcopar, na cidade de Maringá, atendendo os dispositivos disciplinados no Capítulo II do Título II do seu Regulamento, aprova e divulga o preço do ATR realizado em março de 2.013 e o valor final do preço da tonelada de cana-de-açúcar básica para a safra de 2012/2013. Os preços médios do Kg do ATR, por produto, obtidos no mês de março de 2013 conforme levantamento efetuado pelo Departamento de Economia Rural e Extensão da Universidade Federal do Paraná, são apresentados a seguir:

PREÇO DO ATR REALIZADO EM MARÇO/2013 | SAFRA 2012/2013 - PREÇOS EM REAIS À VISTA

PREÇO DOS PRODUTOS - PVU - SEM IMPOSTOS

Produtos	Mês		Acumulado	
	Mix	Preço	Mix	Preço
AMI	2,55%	46,17	0,82%	45,18
AME	0,00%	0,00	54,58%	45,10
EAC - ME	0,00%	0,00	2,91%	1.378,86
EAC - MI	46,10%	1.417,39	11,96%	1.286,48
EA-of	0,14%	1.365,76	0,06%	1.264,69
EHC - ME	0,00%	-	5,65%	1.187,44
EHC - MI	50,63%	1.247,79	23,75%	1.110,58
EH-of	0,57%	1.341,84	0,27%	1.162,22

Obs: 1) EAC - ME+MI+of 46,25% 1.417,23 14,94% 1.304,43
EHC - ME+MI+of 51,20% 1.248,84 29,67% 1.125,68

PREÇO LÍQUIDO DO ATR POR PRODUTO

Produtos	Mês		Acumulado	
	Mix	Preço	Mix	Preço
AMI	2,55%	0,5235	0,82%	0,5122
AME	0,00%	0,0000	54,58%	0,5135
EAC - ME	0,00%	0,0000	2,91%	0,4851
EAC - MI	46,10%	0,4987	11,96%	0,4526
EA-of	0,00%	0,4805	5,65%	0,4449
EHC - ME	0,00%	-	5,65%	0,4360
EHC - MI	50,63%	0,4582	23,75%	0,4078
EH-of	0,57%	0,4927	0,27%	0,4267
Média		0,4787		0,4756

Obs: 1) EAC - ME+MI+of 46,25% 0,4986 14,94% 0,4589
EHC - ME+MI+of 51,20% 0,4585 29,67% 0,4133

PREÇO FINAL DA CANA-DE-AÇÚCAR - MÉDIA DO ESTADO DO PARANÁ - SAFRA 2012/2013 - PREÇOS EM REAIS À VISTA

PREÇO DOS PRODUTOS - PVU - SEM IMPOSTOS

Produtos	MIX	Média
AMI	0,82%	45,18
AME	54,58%	45,10
EAC - ME	2,91%	1.378,86
EAC - MI	11,96%	1.286,48
EA-of	0,06%	1.264,69
EHC - ME	5,65%	1.187,44
EHC - MI	23,75%	1.110,58
EH-of	0,27%	1.162,22

PREÇO LÍQUIDO DO ATR POR PRODUTO

Produtos	MIX	Média
AMI	0,82%	0,5122
AME	54,58%	0,5135
EAC - ME	2,91%	0,4851
EAC - MI	11,96%	0,4526
EA-of	0,06%	0,4449
EHC - ME	5,65%	0,4360
EHC - MI	23,75%	0,4078
EH-of	0,27%	0,4267
Média		0,4756

PREÇO FINAL DA CANA BÁSICA R\$/TON 121,9676 Kg ATR

	CAMPO	ESTEIRA
PREÇO BÁSICO	51,93	58,01
PIS/COFINS	-	-
TOTAL	51,93	58,01

Maringá, 27 de março de 2013

ANA THEREZA DA COSTA RIBEIRO | Presidente
PAULO ROBERTO MISQUEVIS | Vice-Presidente

Conselho dos produtores de cana-de-açúcar, açúcar e álcool do Estado do Paraná - CONSECANA-PARANÁ

RESOLUÇÃO Nº 01 - SAFRA 2013/2014

Os Conselheiros do Consecana-Paraná reunida no dia 27 de Março de 2.013 na sede da Alcopar, na cidade de Maringá, atendendo os dispositivos disciplinados no Capítulo II do Título II do seu Regulamento, aprova e divulga a projeção do preço da tonelada de cana-de-açúcar básica para a safra de 2013/2014, que passam a vigorar a partir de 01 de Abril de 2.013.

PROJEÇÃO DE PREÇO DA CANA-DE-AÇÚCAR - SAFRA 2013/2014 - PREÇOS EM REAIS A VISTA

PREÇO DOS PRODUTOS - PVU - SEM IMPOSTOS

Produtos	Mês	
	Mix	Preço
AMI	0,84%	40,02
AME	55,41%	39,91
EAC - ME	0,41%	-
EAC - MI	13,78%	1.237,01
EA-of	0,00%	-
EHC - ME	0,80%	1.074,00
EHC - MI	28,75%	1.083,80
EH-of	0,00%	-

Obs: 1) EAC - ME+MI+of 14,20% 1.255,94
EHC - ME+MI+of 29,56% 1.083,54

PREÇO LÍQUIDO DO ATR POR PRODUTO

Produtos	Mês	
	Mix	Preço
AMI	0,84%	0,4538
AME	55,41%	0,4544
EAC - ME	0,41%	0,4352
EAC - MI	13,78%	0,4421
EA-of	0,00%	-
EHC - ME	0,80%	0,3943
EHC - MI	28,75%	0,3979
EH-of	0,00%	-
Média		0,4359

Obs: 1) EAC - ME+MI+of 14,20% 0,4419
EHC - ME+MI+of 29,56% 0,3978

PROJEÇÃO PREÇO DA CANA BÁSICA R\$/TON 121,9676 Kg ATR

	CAMPO	ESTEIRA
PREÇO BÁSICO	47,60	53,17
PIS/COFINS	-	-
TOTAL	47,60	53,17

Maringá, 27 de março de 2013

ANA THEREZA DA COSTA RIBEIRO | Presidente
PAULO ROBERTO MISQUEVIS | Vice-Presidente

SANTA IZABEL DO OESTE



Operação e manutenção de colhedoras

Nos dias 15 e 16 de fevereiro o Sindicato Rural de Realeza ofereceu em sua extensão de base em Santa Izabel do Oeste o curso de Trabalhador na Operação e na Manutenção de Colhedoras Automotrizes - regulagem de colhedoras automotrizes - intermediário (colhedora). Com carga horária de 16 horas, teve 12 participantes e todos se inscreveram no 3º Concurso Regional de Redução de Perdas na Colheita de Soja. O instrutor do grupo foi Edson Zuchi.

MARIALVA



Corte e costura

O Sindicato Rural de Marialva realizou, no período de 14 de janeiro a 20 de fevereiro, o curso de Artesanato de Tecidos - confecção básica de vestuário (corte e costura), na Comunidade de São Miguel do Cambuí. A turma de 25 produtoras rurais teve como instrutora Clotilde Aparecida Alves Andreoti.

SÃO JOÃO DO IVAÍ



Operação e manutenção de colhedoras

O Sindicato Rural de São João do Ivaí ofereceu o curso de Trabalhador na Operação e na Manutenção de Colhedoras Automotrizes - New Holland - básico em New Holland. O curso foi realizado em parceria com a COAMO Agroindustrial Cooperativa nos dias 28 e 29 de janeiro nas dependências da Associação Recreativa dos Funcionários Coamo de São João do Ivaí. Participaram 16 produtores rurais e funcionários da cooperativa que tiveram como instrutor Domingos Carlos Basso.

PORECATU



DC

Em parceria com a Apae e o SOS do município, o Sindicato Rural de Porecatu concluiu uma turma do curso de Atividades de Apoio Agrossilvipastoril - RH - Desenvolvimento Comportamental. O curso ocorreu em 2012, de 23 março a 31 de agosto, com 11 participantes e teve como instrutora Juliana Pitwak. O espaço físico para a realização das aulas foram cedidas pela Apae.

IRATI



Encontro sobre Previdência Social

O Sindicato Rural de Irati realizou no dia 8 de março um encontro sobre Previdência Social, Tributação e Legislações pertinentes. Além do presidente do sindicato Mesaque Kecot Veres estiveram presentes: o deputado federal Eduardo Sciarra, o consultor da FAEP, João Cândido de Oliveira Neto e representantes do INSS e Receita Federal. Cerca de 100 produtores rurais e empresas ligadas ao setor do tabaco participaram do evento.

ASTORGA



De Olho na Qualidade

O Sindicato Rural de Astorga, em parceria com a Frangos Canção, ofereceu nos meses de fevereiro e março o curso de Trabalhador na Administração de Empresas Agrossilvopastoris - De Olho na Qualidade, no município de Ângulo, extensão de base do sindicato. O Programa De Olho na Qualidade vem apresentando múltiplos benefícios, entre os quais a melhoria no ambiente de trabalho, nas diversas instalações dos aviários e na propriedade. O curso foi ministrado pelo instrutor do SENAR-PR, Sérgio Paulo de Oliveira, e contou com 19 participantes.

TIBAGI



Aplicação de Agrotóxicos

O Sindicato Rural de Tibagi promoveu o curso de Trabalhador na Aplicação de Agrotóxico - tratorizado de barras NR 31. O curso foi realizado na localidade de Serra Gaias, nos dias 11, 12 e 13 de março. O curso com carga horária de 24 horas tem como objetivo treinar o produtor para proceder à aplicação de agrotóxicos com pulverizador de barras de forma precisa e consciente. A turma composta por 11 produtores e trabalhadores rurais teve como instrutor o professor Antônio Kreninski.

SÃO JOÃO DO TRIUNFO



Básico em milho

O Sindicato Rural de São João do Triunfo ofereceu nos dias 8 e 9 de março, o curso Produção Artesanal de Alimentos - beneficiamento e transformação caseira de cereais - básico em milho. Participaram do curso 10 produtoras rurais da comunidade de Poços. A instrutora do grupo foi Joelma Kapp.



Bacalhoadada

O português entra no restaurante e pergunta:

- Por favor, me dá uma bacalhoadada!

O atendente pergunta:

- Já sei! O senhor é português?

- Como descobriu?

- Foi por causa do meu sotaque ou pelo fato de eu ter pedido bacalhoadada?

- Nem um nem outro....

- É que aqui é o McDonald's!!!



Dulcora

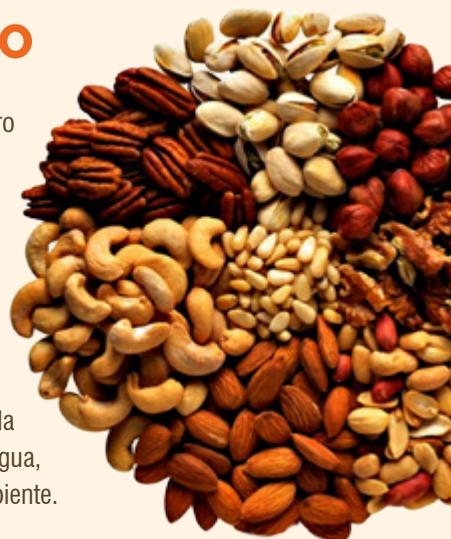
Nos anos 60 o grande sucesso entre a gurizada (e marmanjos) eram os "drops" (balas) Dulcora, embalados um a um em papel celofane. Por isso, ao contrário dos demais, não grudavam um no outro. O outro diferencial era na forma. Eram quadradinhos e tinham sabor, não enganavam a torcida.

O começo

A semente é o óvulo maduro e fecundado da planta.

Inicia o crescimento absorvendo água do solo e consumindo reservas próprias de nutrientes.

Quando as primeiras folhas aparecem, a planta passa a gerar nutrientes pela fotossíntese, absorvendo água, luz e gás carbônico do ambiente.



Em órbita

Entre os satélites que ocupam essa órbita, 96% são de navegação, como os do sistema GPS. A órbita média vai de 1 000 a 35 700 km da Terra. Na distância usada pelo GPS - 20 mil km -, os satélites levam cerca de 11 horas para dar uma volta no planeta. Nas órbitas altas, os satélites ficam acima dos 35 700 km de distância. Eles seguem uma trajetória elíptica, girando mais rápido perto da Terra e mais devagar quando longe. Assim, conseguem permanecer longos períodos sobre uma parte do planeta.



Quatro idiomas

A Suíça é um país europeu sem costa, montanhoso e quase todo coberto pelos Alpes. Possui quatro idiomas oficiais: alemão (64% da população), francês (20%) e italiano (7%) e a quarta língua, o romanche, enraizado no cantão dos Grisões, no leste do país, é falado por menos de 1% da população. A Suíça é conhecida pelos bancos (e contas secretas), companhias de seguro, chocolate, seus queijos, seus fondues, relógios e sua indústria química e farmacêutica. Tem alta qualidade de vida, mas também altos índices de suicídios.



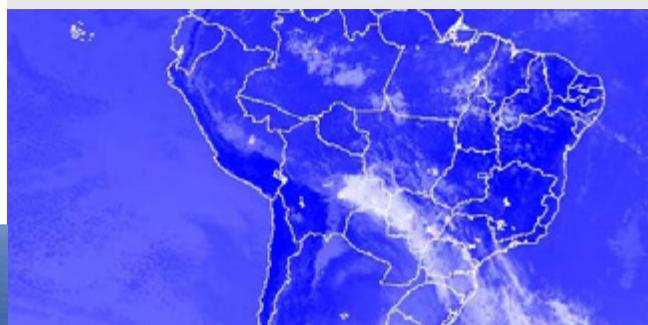
Bons tempos

Quem tem mais de cinquentinha ainda lembra da alpargatas Roda. Feita de lona (pão parecido com os “jeans” atuais) e sola de corda (cizal), fabricado por São Paulo Alpargatas e era o “calçado dos pobres” desde os primeiros anos do século passado. Existia nas cores azul, marrom e vermelho. Em cada região tinha apelidos diferentes, carinhosos e esquisitos: “enxuga-poça” (encharcava-se todo, em contato com a água); “pé de cachorro”; “chinelo-de-ladrão” (silencioso, ao andar); “precata” e “pergata” (pronúncia popular do nome).



Lá vem elas

As frentes frias que atingem o Sul e o Sudeste do Brasil são resultado do deslocamento de massas de ar frio da Antártida. Em geral com uma temperatura de -40°C . Cerca de dez dias, ela atinge o Sul do Brasil com aproximadamente 10°C positivos. No caminho, ela pode deslocar-se pelo continente - mantendo temperaturas mais baixas - ou seguir pelo oceano - perdendo um pouco de sua força, pois a temperatura das águas é maior.



O menor e cheio de cocô

Com 21 km^2 , Nauru, ilha do Pacífico Sul, é o menor país do mundo. Sobrevive da exportação de guano, um fosfato de cálcio composto pelo cocô solidificado de pássaros pré-históricos, que usavam a ilha como banheiro há milhares de anos. Boa parte do mineral, que cobre cerca de 70% da ilha, é trocado por água importada, porque o país não possui nenhum rio ou nascente natural.

O pirarucu

É o maior peixe de escamas de água doce do Brasil e um dos maiores do mundo. Como é um animal de grandes dimensões, seu comprimento e peso quando adulto costumam variar de 2,0 a 3,0 metros, e de 100 a 200 Kg.



Onde nascer

A ONG Save the Children comparou critérios educacionais e de mortalidade infantil e elegeu a Suécia como o melhor país para se ter filhos. A prata vai para a Islândia e o bronze para a Noruega. E o pior país, segundo a entidade é o Níger, na África. Nove países africanos ocupam os dez últimos lugares da lista. O Brasil é o 55º entre 140 países.

Deglutir o batráquio



Tradução

- *Tenho ouvido muitas prosopopéias flácidas para acalantar bovinos, algo que me faz romper a fisionomia, porque constato que tenho de dar crédito ao primata. Chega: dou carga à bolsa escrotal.*
- *Vou é impulsionar bruscamente a extremidade do membro inferior contra a região glútea de alguém”*
- *De agora em diante derrubarei com a extremidade do membro inferior o suporte central de uma das unidades de acampamento.*
- *Chega de “deglutir o batráquio”, colocar o prolongamento caudal em meio aos membros inferiores.*
- *Vou é derrubar com mortais intenções e aplicar a contravenção do Sr. João, deficiente físico de um dos membros superiores.*
- *De agora em diante sequer vou considerar a utilização de um longo pedaço de madeira.*
- *E esse comportamento é pra valer, pois desconsiderarei a possibilidade da fêmea bovina expirar fortes contrações laringo-buciais.*
- *Todos vão se surpreender ao perceberem que passarei a derramar água pelo chão através do tombamento violento e premeditado de seu recipiente e retirarei o filhote de equino da perturbação pluviométrica.*
- *Explicarei aos chatos e assemelhados a me evitar, do contrário poderão alongar as tíbias, constatando que a ruminante bovina provavelmente foi para terreno sáfaro e alagadiço.*
- *Tenham absoluta certeza que essa não é um colóquio soporífero para gado bovino repousar”*



Engolir o Sapo

- Tenho ouvido muitas conversas moles pra boi dormir, algo que me faz quebrar a cara, porque constato que pago o mico.
- Chega: encheu o saco. Vou dar um pé na bunda.
- De agora em diante vou chutar o pau da barraca.
- Chega de engolir o sapo, colocar o rabo entre as pernas, vou dar uma de João sem braço. De agora em diante, nem a pau.
- E esse comportamento é pra valer, nem que a vaca tussa. Todos vão se surpreender ao perceberem que chutarei o balde. E retirarei o cavalinho da chuva.
- Explicarei aos chatos e assemelhados a me evitar, do contrário poderão esticar as canelas, constatando que a vaca foi pro brejo.
- Tenho absoluta certeza que isso não é história pra boi dormir.

Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná
Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se | <input type="checkbox"/> Falecido |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido | <input type="checkbox"/> Ausente |
| <input type="checkbox"/> Recusado | <input type="checkbox"/> Não procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço insuficiente | |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado | |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico | |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ___/___/___
Em ___/___/___

Responsável _____

SISTEMA FAEP



A versão digital deste informativo está disponível no site:

sistemafaep.org.br